A APRENDIZAGEM AUTÊNTICA POR PROJETOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I: O PAPEL DO PROFESSOR TECENDO O CURRÍCULO DA ESCOLA A PARTIR DO INTERESSE DOS ALUNOS

Marina Alves Braga[1]

A Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL) tem se consolidado como uma metodologia ativa eficaz no desenvolvimento de habilidades essenciais para o mundo contemporâneo. Escolas ao redor do mundo vêm explorando sua aplicação em diferentes contextos (BOSS; LARMER, 2018). Essa abordagem dialoga com Dewey (1938), que defendia que a aprendizagem é mais significativa quando os alunos participam ativamente de experiências concretas e contextualizadas. Entre as metodologias que trabalham com projetos, a abordagem de Reggio Emilia (Malaguzzi, 2016) se destaca na Educação Infantil. No entanto, sua aplicação ao Ensino Fundamental apresenta desafios, como a necessidade de atender às exigências curriculares da BNCC (MEC, 2018) e a organização da grade horária por disciplinas. Katz (1994) aponta que, ao permitir que as crianças investiguem temas de seu interesse, o aprendizado se torna mais profundo e significativo, uma ideia que se alinha ao desafio de equilibrar currículo e o desenvolvimento de agência (STETSENKO, 2023) da criança no Ensino Fundamental. Assim, surge a questão: como equilibrar o desenvolvimento de agência infantil e a aprendizagem autêntica (Mergendoller, 2018) sem comprometer as exigências curriculares do Fundamental I? Buscando responder a essa questão, este estudo qualitativo, realizado em uma escola particular de São Paulo entre 2024 e 2025, investiga projetos desenvolvidos com turmas do 1º ano do Ensino Fundamental I. O foco está no papel do professor como peça-chave na mediação (Vygotsky, 2001) da aprendizagem, garantindo um equilíbrio entre inovação pedagógica e expectativas curriculares. Embora a estruturação dos projetos siga princípios do PBL, as concepções de infância e docência trazidas pela abordagem Reggio Emilia também influenciam nossa prática. Como afirma Rinaldi (2016), o professor deve ajudar os alunos a descobrir as respostas, mas além disso, ajudá-los a fazer perguntas que sejam relevantes. Essa visão dialoga com Freire (1996), que destaca a importância do diálogo na construção do conhecimento. Assim, evidenciamos a formulação de perguntas como elemento essencial para tornar os projetos mais significativos e

[1] Especialista em Neurociência aplicada a Educação pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa - SP (2018), Pedagoga pela Universidade de São Paulo - SP (2016) e professora do Ensino Fundamental I - SP, marinaalvesbraga@gmail.com.

autênticos para os alunos. No Ensino Fundamental, a implementação de projetos redefine o papel do professor, que passa a estruturar suas aulas não apenas com base nas expectativas curriculares, mas também integrando os interesses dos alunos. Boss e Larmer (2018) ressaltam que alinhar projetos às expectativas de aprendizagem é um dos passos fundamentais para o design de projetos nessa abordagem. Os resultados desta pesquisa indicam que o PBL é uma ferramenta eficaz para conciliar o currículo formal com o desenvolvimento da agência infantil, permitindo que os alunos aprendam de forma mais engajada. O professor, nesse contexto, assume o papel de mediador, guiando os estudantes na construção de um aprendizado mais significativo. Além disso, a escuta ativa e a formulação de perguntas se mostram instrumentos essenciais para garantir a relevância dos projetos dentro das expectativas institucionais. Dessa forma, este estudo contribui para pensarmos em formas de implementar o PBL no Ensino Fundamental, demonstrando que é possível alinhar inovação pedagógica e exigências acadêmicas, promovendo um ensino mais dinâmico e conectado à realidade dos alunos.

Palavras-chave: aprendizagem baseada em projeto; currículo; educação engajada; professor mediador; agência.

Área Temática: Currículo e Didática

Referências:

BOSS, Suzie; LARMER, John. Project Based Teaching: How to Create Rigorous and Engaging Learning Experiences. Alexandria, VA: ASCD, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DEWEY, John. Experience and Education. New York: Macmillan, 1938.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KATZ, Lilian G.; CHARD, Sylvia C. The Project Approach: An Overview. In: Approaches to Early Childhood Education, 2nd (iNt Edition. (Eds.) James E. Johnson and J. Roopnarine. Merill Publishing Co., 1994. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED340518>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MERGENDOLLER, J. R. Defining High Quality PBL: A Look at the Research. High Quality Project Based Learning. Disponível em: <https://hqpbl.org/wp-content/uploads/2018/04/Defining-High-Quality-PBL-A-Look-at-the-Research-.pdf>. Acesso em: 2 abr. 2025.

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. 1. ed. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.

RINALDI, Carlina. O currículo emergente e o construtivismo social. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (orgs.). As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância. 1. ed. Vol. 1. Porto Alegre: Penso, 2016.

STETSENKO, A. (2023). Agência radical-transformadora: continuidades e contrastes em relação à agência relacional e implicações para a educação. Práxis Educativa, [S. l.], v. 18, p. 1–24. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/21016>. Acesso em: 27 out. 2024.

VYGOTSKY, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes Editora, 2001.